X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTOS SOCIOLINGUISTICAMENTE COMPLEXOS

Prof.ª Dra. Letícia Fraga (UEPG)[1]

Resumo: Neste simpósio, propomos discutir as relações que se firmam entre políticas linguísticas e formação de professores, partindo do princípio de que a discussão envolve a questão da diversidade e as especificidades do ensino de língua, nos mais variados contextos escolares, a partir de diferentes vieses. Nos estudos sobre políticas linguísticas do/no Brasil, é preciso considerar as consequências do fato de que a língua portuguesa substituiu as outras línguas que eram faladas no país não somente por força de lei, "mas [também] de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). O trabalho no âmbito da política linguística em defesa da educação multilíngue/multicultural e dos direitos linguístico-culturais precisa avançar, pois muitas línguas "[...] sequer são mencionadas na legislação vigente, apesar da sua representatividade em amplas áreas do sul do Brasil" (ALTENHOFEN, 2004, p. 85), e para o âmbito das comunidades bidialetais/rurbanas. Por outro lado, a discussão sobre as políticas de ensino de (variedade(s) de) línguas (materna(s) e estrangeira(s)) nas escolas públicas brasileiras exige uma reflexão sobre o que seja língua nacional, língua oficial e não oficial etc. (CORREA, 2009), o que sempre é determinado social e historicamente, já que essas concepções, juntamente com sua execução na forma de políticas públicas, são a base do que chamamos de política linguística. Nesse sentido, consideramos que os espaços de construção do conhecimento podem transpor os da universidade e interagir com este, de modo que se ampliem para as instâncias da escola pública convencional e outros espaços os quais configuram o cenário da educação básica, com toda a diversidade linguística e sociocultural que desafia o profissional da área e o obriga a problematizar os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, tanto o que se dão na educação regular, quanto os

[1] Doutora em Linguística. E-mail: leticiafraga@gmail.com

relativos aos chamados “contextos específicos”, como o da Educação Escolar Indígena; o da Educação do Campo; o da Educação Especial; o das Salas de Apoio à Aprendizagem; Salas de Recursos Multifuncionais etc.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; formação de professores; ensino e aprendizagem de língua.